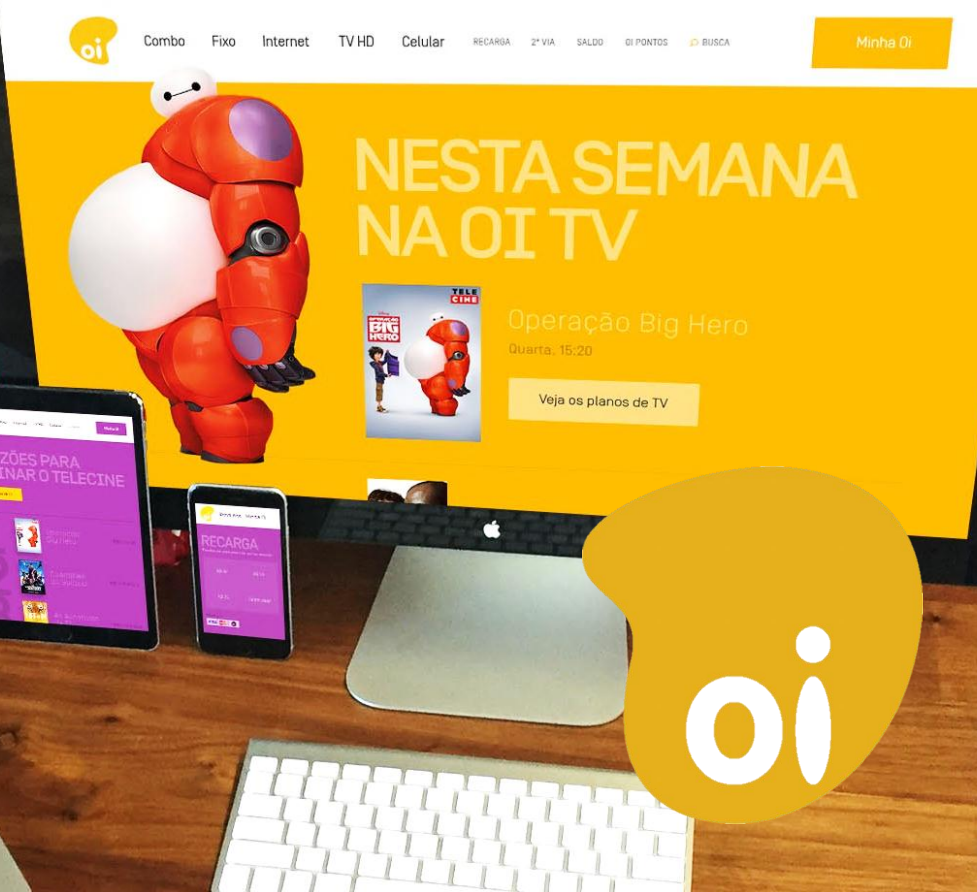
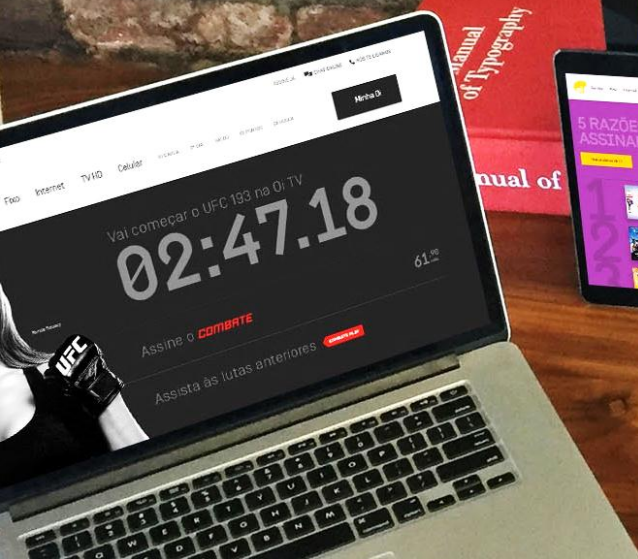


4T15  
2015

Relações com Investidores



# RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no quarto trimestre e no ano de 2015.

Oi S.A. | [www.oi.com.br/ri](http://www.oi.com.br/ri)





## Destaques

### **OI ENTREGA GUIDANCE DE 2015**

- Oi encerra 2015 com EBITDA de rotina em R\$ 7.230 milhões e Fluxo de Caixa Operacional (FCO) em R\$ 3.182 milhões (+R\$1.644 milhões vs. 2014) para as operações brasileiras, entregando um resultado acima do ponto médio do intervalo do *guidance* para o ano, que era de EBITDA de rotina entre R\$ 7,0 e 7,4 bilhões e melhoria no FCO entre R\$ 1,2 e 1,8 bilhão no Brasil. O atingimento do *guidance* em meio a um cenário macroeconômico desfavorável, com uma queda no PIB nacional de 3,8% e uma inflação anual de 10,7%, reforça o compromisso e o sucesso da Companhia na execução do processo de transformação do negócio, com foco na qualidade e rentabilidade da base, eficiência operacional e rígido controle de custos, otimização de infraestrutura e na retomada comercial com lançamento de novo portfólio de ofertas.
- No 4T15, o EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.745 milhões, um aumento 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado dos esforços de rentabilização da base de clientes e do foco contínuo em eficiência de custos, que apresentou redução de 11,0% em relação ao 4T14. No consolidado do ano, o Opex de rotina apresentou queda de 8,5%, uma redução real de mais de 17%, considerando o efeito da inflação em 2015.
- O Capex das operações brasileiras foi de R\$ 1.072 milhões no 4T15 (+1,6% em relação ao 4T14), sendo 90,1% deste total direcionado à rede. Em 2015, o Capex atingiu R\$ 4.048 milhões nas operações do Brasil, 20,2% menor que o ano anterior. Em 2015 a companhia focou na otimização da alocação de investimento através de diversas iniciativas como renegociações contratuais, compartilhamento de rede e projetos estruturantes para a modernização de infraestrutura com tecnologias que aumentam a eficiência da rede, gerando maior capacidade de tráfego com um menor custo por minuto de voz e por Mbps de dados. A execução destes projetos possibilitou que a Companhia apresentasse significativo aumento de tráfego na sua rede, sobretudo de dados, ao mesmo tempo em que reduziu o congestionamento e apresentou melhoria consistente nas métricas de qualidade de rede. Este esforço está alinhado à estratégia de priorizar a melhoria da qualidade de experiência dos seus clientes.
- O FCO (EBITDA de rotina menos Capex) das operações brasileiras foi de R\$ 673 milhões no trimestre, um aumento de 6,2% em relação ao 4T14, em função do aumento do EBITDA de rotina e da eficiência na alocação dos investimentos.
- A Receita Líquida de clientes do Brasil (excluindo venda de aparelhos e uso de rede) alcançou R\$6.078 milhões no trimestre (-2,4% versus 4T14), refletindo a deterioração do cenário macro, parcialmente compensado pelo crescimento das receitas de TV paga e dados móveis, e o aumento do ARPU. Em 2015, a receita líquida de clientes totalizou R\$ 24.478 milhões, praticamente estável em relação ao ano anterior.
- No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida de clientes, que exclui venda de aparelhos e receita de VU-M, atingiu R\$ 1.830 milhões no trimestre, um crescimento de 1,2% na comparação anual, impulsionado pelo crescimento de 34,8% na receita de dados (incluindo SVA). A receita líquida de clientes do segmento totalizou em 2015 R\$ 7.166 milhões, registrando um sólido aumento de 5,3% versus 2014. Essa performance foi explicada pelo aumento de 47,6% na receita de dados no ano, o maior crescimento de dados no setor em 2015. O *mix* de dados sobre a receita de serviços atingiu 37,1% no ano, um aumento de 12 p.p. nos últimos doze meses, também a melhor evolução do mercado em 2015.
- Os novos planos da Mobilidade Pessoal vêm apresentando resultados promissores como o aumento médio de 17% nas recargas de clientes que migraram para o Oi Livre por semana e o aumento de 15% e 30% nas vendas dos planos pós-pago e Controle, respectivamente. A oferta Oi Livre, por exemplo, já atingiu mais de



## Destaques

10 milhões de clientes em janeiro, 26% da base total do pré-pago, em apenas 3 meses do seu lançamento.

- No segmento Residencial, o ARPU, que atingiu R\$ 79,6 neste trimestre (+5,8% na comparação anual), continua apresentando melhora em todos os produtos, como resultado do foco da Companhia em rentabilização de sua base de clientes. A receita líquida do segmento alcançou R\$ 2.392 milhões, -3,3% em relação ao 4T14 devido à queda das tarifas fixo-móvel (VC) e da menor base de clientes de telefonia fixa, parcialmente compensado pelo crescimento da receita de TV paga. Impulsionado pelos lançamentos do VDSL e do Oi Play, e com um modelo *all-net*, a oferta Oi Total, que combina os 4 serviços oferecidos pela Companhia (telefonia fixa, banda larga, TV e mobilidade), vem apresentando resultados preliminares que indicam crescimento de vendas nos 14 estados do país em que já foi lançado.
- A receita líquida do segmento Corporativo / PMEs alcançou R\$ 1.984 milhões no 4T15, uma queda anual de 4,8%, impactada, principalmente, pelo ambiente macroeconômico. Para o segmento de PMEs, foi lançado o plano Oi Mais Empresas, com um modelo inovador de cobrança a partir de tarifas *flat fee*, tornando-o mais fácil de entender, comprar e utilizar. Paralelamente, a Oi lançou o aplicativo Oi Mais Empresas, que possibilita um atendimento ao cliente PME totalmente digital sem necessidades de ligar a um 0800. O lançamento deste aplicativo é um dos primeiros passos para a digitalização dos negócios da Oi, um dos pilares do plano de transformação da Companhia.
- A dívida bruta encerrou o ano em R\$ 54.981 milhões, sendo 70.3% composto por captação em mercado de capitais internacional e o restante composto por mercado de capitais local, bancos de desenvolvimento nacionais e internacionais (ECAs) e bancos comerciais. A posição de caixa da Companhia em 31 de dezembro de 2015 registrou R\$ 16.826 milhões e a dívida líquida totalizou R\$ 38.155 milhões ao fim do ano (+2,5% versus 3T15), impactada pelo resultado financeiro, parcialmente compensado no trimestre pelo efeito contábil positivo de R\$ 739 milhões relacionado à marcação a mercado de derivativos e pelo caixa gerado pelas operações no Brasil de R\$ 174 milhões.
- A Oi registrou prejuízo líquido consolidado de R\$ 4,5 bilhões no 4T15 e de R\$ 5,3 bilhões em 2015. Este resultado foi impactado principalmente por 3 ajustes contábeis (sem efeito caixa), no montante total de R\$ 3,1 bilhões, todos ligados a *impairment* de ativos registrados no balanço: (i) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 89 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos controlados na África, que impactou a linha de lucro operacional; (ii) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo aqui a Unitel, que impactou a linha de resultado financeiro; e (iii) provisões para perdas de IR Diferido, no montante de R\$ 1.392 milhões, para as empresas que não apresentaram expectativa de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para compensar os créditos tributários. O prejuízo líquido pro-forma das operações continuadas, excluindo os efeitos destes ajustes contábeis (não caixa), teria sido da ordem de R\$ 1,5 bilhões no 4T15 e de R\$ 3,4 bilhões em 2015, explicado basicamente pelas despesas financeiras, cuja variação em relação ao mesmo período do ano anterior resulta da deterioração das condições dos mercados financeiros no Brasil, com impacto significativo no aumento das taxas de juros.



## Destaques

### Sumário

| em R\$ milhões ou indicado de outra forma           | 4T15   | 4T14   | 3T15   | Δ Ano      | Δ Tri.    | 2015   | 2014   | Δ Ano     |
|---|--------|--------|--------|------------|-----------|--------|--------|-----------|
| <b>Oi S.A. Pro-forma <sup>(1)</sup></b>             |        |        |        |            |           |        |        |           |
| Receita Líquida Total                               | 6.703  | 7.323  | 6.827  | -8,5%      | -1,8%     | 27.354 | 28.546 | -4,2%     |
| EBITDA <sup>(2)</sup>                               | 1.706  | 3.195  | 2.178  | -46,6%     | -21,7%    | 7.794  | 10.361 | -24,8%    |
| Margem EBITDA (%)                                   | 25,5%  | 43,6%  | 31,9%  | -18,2 p.p. | -6,4 p.p. | 28,5%  | 36,3%  | -7,8 p.p. |
| EBITDA de Rotina                                    | 1.795  | 1.836  | 1.852  | -2,2%      | -3,1%     | 7.605  | 7.116  | 6,9%      |
| Margem EBITDA de Rotina (%)                         | 26,8%  | 25,1%  | 27,1%  | 1,7 p.p.   | -0,3 p.p. | 27,8%  | 24,9%  | 2,9 p.p.  |
| Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado <sup>(3)</sup> | -4.551 | -4.421 | -1.021 | 2,9%       | 345,7%    | -5.348 | -4.406 | 21,4%     |
| Dívida Líquida                                      | 38.155 | 30.563 | 37.241 | 24,8%      | 2,5%      | 38.155 | 30.563 | 24,8%     |
| Caixa Disponível                                    | 16.826 | 2.732  | 16.415 | 515,9%     | 2,5%      | 16.826 | 2.732  | 515,9%    |
| CAPEX   | 1.086  | 1.108  | 984    | -2,0%      | 10,3%     | 4.164  | 5.278  | -21,1%    |

| em R\$ milhões ou indicado de outra forma  | 4T15   | 4T14   | 3T15   | Δ Ano    | Δ Tri.   | 2015   | 2014   | Δ Ano    |
|--|--------|--------|--------|----------|----------|--------|--------|----------|
| <b>BRASIL</b>                              |        |        |        |          |          |        |        |          |
| Unidades Geradoras de Receita (Mil)        | 70.048 | 74.495 | 71.838 | -6,0%    | -2,5%    | 70.048 | 74.495 | -6,0%    |
| Residencial                                | 16.297 | 17.463 | 16.524 | -6,7%    | -1,4%    | 16.297 | 17.463 | -6,7%    |
| Mobilidade Pessoal                         | 45.860 | 48.462 | 47.059 | -5,4%    | -2,5%    | 45.860 | 48.462 | -5,4%    |
| Corporativo / PMEs                         | 7.241  | 7.917  | 7.602  | -8,5%    | -4,8%    | 7.241  | 7.917  | -8,5%    |
| Telefones públicos                         | 651    | 653    | 651    | -0,2%    | 0,0%     | 651    | 653    | -0,2%    |
| Receita Líquida Total                      | 6.531  | 7.064  | 6.515  | -7,6%    | 0,2%     | 26.441 | 27.613 | -4,2%    |
| Receita Líquida de Serviços <sup>(4)</sup> | 6.474  | 6.773  | 6.463  | -4,4%    | 0,2%     | 26.062 | 26.764 | -2,6%    |
| Residencial                                | 2.392  | 2.473  | 2.437  | -3,3%    | -1,8%    | 9.779  | 9.995  | -2,2%    |
| Mobilidade Pessoal                         | 2.050  | 2.152  | 1.997  | -4,8%    | 2,7%     | 8.055  | 8.205  | -1,8%    |
| Clientes <sup>(4)</sup>                    | 1.830  | 1.808  | 1.780  | 1,2%     | 2,8%     | 7.166  | 6.806  | 5,3%     |
| Corporativo / PMEs                         | 1.984  | 2.076  | 1.967  | -4,4%    | 0,9%     | 7.970  | 8.269  | -3,6%    |
| Receita Líquida de Clientes <sup>(5)</sup> | 6.078  | 6.227  | 6.066  | -2,4%    | 0,2%     | 24.478 | 24.593 | -0,5%    |
| EBITDA de Rotina                           | 1.745  | 1.689  | 1.740  | 3,3%     | 0,3%     | 7.230  | 6.612  | 9,3%     |
| Margem EBITDA de Rotina (%)                | 26,7%  | 23,9%  | 26,7%  | 2,8 p.p. | 0,0 p.p. | 27,3%  | 23,9%  | 3,4 p.p. |
| CAPEX                                      | 1.072  | 1.056  | 950    | 1,6%     | 12,8%    | 4.048  | 5.074  | -20,2%   |
| EBITDA de Rotina - CAPEX                   | 673    | 634    | 790    | 6,2%     | -14,8%   | 3.182  | 1.538  | 106,9%   |

- (1) Os números apresentados são pro-forma, a exceção dos dados de lucro líquido, dívida líquida e caixa disponível.
- (2) O Ebitda Consolidado inclui o efeito contábil extraordinário e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos controlados de África no montante de R\$ 89 milhões. O Ebitda ajustado por este efeito ficaria em R\$ 1.795 milhões no 4T15 e R\$ 7.883 milhões em 2015.
- (3) O prejuízo líquido consolidado do 4Q15 foi impactado, principalmente, pelos registros da perda de imparidade nos investimentos não controlados em África e provisão para perdas de IR Diferido, conforme explicado na seção de "Lucro (Prejuízo) Líquido". O prejuízo líquido consolidado de 2014 inclui a descontinuação das operações da PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal"). O lucro líquido de Operações Descontinuadas inclui o efeito positivo referente à variação cambial sobre valor contábil da PT Portugal, que estava registrada no patrimônio líquido no 4T14. Com a conclusão da operação de venda da PT Portugal no 2T15, esse valor foi reclassificado para resultado líquido de operações descontinuadas, juntamente com despesas associadas à venda.
- (4) Exclui receita de aparelhos.
- (5) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



## Destaques

### Atingimento do *Guidance* de 2015

A Companhia divulgou, para o ano de 2015, projeção (*guidance*) de EBITDA de rotina e de melhoria de fluxo de caixa operacional (EBITDA de Rotina menos Capex) para suas operações no Brasil, baseada em premissas que a Oi considerava razoáveis e sujeitas a diversos fatores, muitos dos quais fora do controle da Oi.

A tabela abaixo compara o *guidance* divulgado e os resultados reportados pela Companhia no ano de 2015. Apesar da deterioração do cenário macroeconômico, a Companhia confirmou o atingimento das projeções para o ano, entregando resultados acima do ponto médio do intervalo tanto para Ebitda de rotina como para a melhoria de fluxo de caixa operacional, refletindo o comprometimento da administração com a execução do plano do turnaround operacional da Oi.

#### R\$ Bilhões

| Operações Brasileiras               | Guidance  | Resultado 2015 |
|-------------------------------------|-----------|----------------|
| EBITDA de Rotina                    | 7,0 - 7,4 | 7,23           |
| Melhora do EBITDA de Rotina - Capex | 1,2 - 1,8 | 1,64           |

A Oi, em atendimento ao que dispõem o artigo 157, §4º, da Lei nº 6.404/76 e as Instruções CVM nos 358/02 e 480/09, informa a seus acionistas e ao mercado em geral que a Companhia decidiu não divulgar projeções sobre desempenho futuro (*guidance*) para o ano de 2016, de forma a dar flexibilidade à Companhia face à instabilidade macroeconômica atual, tendo em vista a volatilidade verificada no ambiente macroeconômico nos últimos meses, especialmente com relação aos índices adotados como premissas para fundamentar a divulgação de projeções, como taxa de inflação e crescimento do PIB, por exemplo.



## Resultados Operacionais

### Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

| R\$ Milhões                              | Trimestre    |              |              |               |               | Ano           |               |               | Composição %  |               |
|--|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|  | 4T15         | 4T14         | 3T15         | Δ Ano         | Δ Tri.        | 2015          | 2014          | Δ Ano         | 4T15          | 4T14          |
| <b>Receita Líquida Total (Pro-forma)</b> | <b>6.703</b> | <b>7.323</b> | <b>6.827</b> | <b>-8,5%</b>  | <b>-1,8%</b>  | <b>27.354</b> | <b>28.546</b> | <b>-4,2%</b>  | <b>100,0%</b> | <b>100,0%</b> |
| <b>Brasil</b>                            | <b>6.531</b> | <b>7.064</b> | <b>6.515</b> | <b>-7,6%</b>  | <b>0,2%</b>   | <b>26.441</b> | <b>27.613</b> | <b>-4,2%</b>  | <b>95,4%</b>  | <b>96,7%</b>  |
| <b>Residencial</b>                       | <b>2.392</b> | <b>2.473</b> | <b>2.437</b> | <b>-3,3%</b>  | <b>-1,8%</b>  | <b>9.779</b>  | <b>9.995</b>  | <b>-2,2%</b>  | <b>35,7%</b>  | <b>35,2%</b>  |
| <b>Mobilidade Pessoal</b>                | <b>2.106</b> | <b>2.433</b> | <b>2.048</b> | <b>-13,4%</b> | <b>2,8%</b>   | <b>8.431</b>  | <b>9.011</b>  | <b>-6,4%</b>  | <b>30,0%</b>  | <b>31,3%</b>  |
| Serviços                                 | 2.050        | 2.152        | 1.997        | -4,8%         | 2,7%          | 8.055         | 8.205         | -1,8%         | 29,2%         | 28,4%         |
| Clientes                                 | 1.830        | 1.808        | 1.780        | 1,2%          | 2,8%          | 7.166         | 6.806         | 5,3%          | 26,1%         | 23,6%         |
| Uso de Rede                              | 219          | 344          | 217          | -36,2%        | 1,1%          | 889           | 1.399         | -36,5%        | 3,2%          | 4,8%          |
| Material de Revenda                      | 56           | 281          | 52           | -79,9%        | 9,2%          | 375           | 806           | -53,4%        | 0,8%          | 2,9%          |
| <b>Corporativo / PMEs</b>                | <b>1.984</b> | <b>2.085</b> | <b>1.967</b> | <b>-4,8%</b>  | <b>0,9%</b>   | <b>7.974</b>  | <b>8.311</b>  | <b>-4,1%</b>  | <b>28,8%</b>  | <b>29,3%</b>  |
| <b>Outros serviços</b>                   | <b>48</b>    | <b>73</b>    | <b>63</b>    | <b>-34,1%</b> | <b>-23,1%</b> | <b>257</b>    | <b>295</b>    | <b>-12,9%</b> | <b>0,9%</b>   | <b>1,0%</b>   |
| <b>Outros</b>                            | <b>173</b>   | <b>258</b>   | <b>312</b>   | <b>-33,2%</b> | <b>-44,7%</b> | <b>913</b>    | <b>933</b>    | <b>-2,2%</b>  | <b>4,6%</b>   | <b>3,3%</b>   |
| <b>Brasil</b>                            |              |              |              |               |               |               |               |               |               |               |
| <b>Receita Líquida de Serviços</b>       | <b>6.474</b> | <b>6.773</b> | <b>6.463</b> | <b>-4,4%</b>  | <b>0,2%</b>   | <b>26.062</b> | <b>26.764</b> | <b>-2,6%</b>  | <b>96,6%</b>  | <b>92,5%</b>  |
| <b>Receita Líquida de Clientes</b>       | <b>6.078</b> | <b>6.227</b> | <b>6.066</b> | <b>-2,4%</b>  | <b>0,2%</b>   | <b>24.478</b> | <b>24.593</b> | <b>-0,5%</b>  | <b>90,7%</b>  | <b>85,0%</b>  |

No 4T15, a receita líquida consolidada foi de R\$ 6.703 milhões, uma redução de 8,5% contra 4T14 e de 1,8% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida das operações brasileiras foi de R\$ 6.531 milhões, representando uma queda anual de 7,6%, enquanto a receita líquida das outras operações internacionais (África e Timor Leste) recuou em 33,2% neste mesmo período, devido basicamente à variação cambial e a uma mudança na regra contábil que alterou a forma de cálculo da taxa de conversão do Euro, em que a taxa média acumulada anual passou a ser utilizada no lugar da taxa média mensal.

A receita líquida total consolidada de 2015 ficou em R\$ 27.354 milhões, uma queda de 4,2% contra o período de 2014. A receita líquida das operações brasileiras fechou 2015 em R\$ 26.441 milhões enquanto a receita das operações internacionais registrou R\$ 913 milhões no mesmo período.

## BRASIL

A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) somou R\$ 6.531 milhões no 4T15, uma queda de 7,6% na comparação anual e praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Este desempenho anual é explicado principalmente pelo corte de 33,3% nas tarifas reguladas de interconexão do serviço móvel (VU-M), que ocorreu em fevereiro de 2015, e pela terceirização da operação de *handsets* que reduziu a receita de aparelhos, porém sem impacto no EBITDA. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento da receita de TV paga (+21,6%) no segmento Residencial, assim como da receita de dados (+34,8%) no segmento de Mobilidade Pessoal.

No trimestre, a receita líquida total de serviços, que exclui a receita de aparelhos, atingiu R\$ 6.474 milhões, uma variação anual de -4,4%. A receita líquida total de clientes, que além de excluir a receita de aparelhos exclui também a receita de uso de rede, apresentou uma redução de 2,4% no mesmo período, totalizando R\$ 6.078 milhões no 4T15.



## Resultados Operacionais

A receita líquida de serviços em 2015 somou R\$ 26.062 milhões, registrando uma queda de 2,6% em relação a 2014, principalmente em função da queda da tarifa de interconexão (VU-M). Já a receita líquida de clientes totalizou R\$ 24.478 milhões, ficando praticamente estável em relação ao ano anterior, apesar da deterioração do ambiente macroeconômico. Este resultado se deve à estratégia da Companhia ao longo do ano de 2015, que combinou seletividade nas vendas visando uma melhor qualidade, simplificação e reposicionamento de ofertas e foco de rentabilização da base existente.



### Residencial

|   | 4T15   | 4T14   | 3T15   | Δ Ano | Δ Tri. | 2015   | 2014   | Δ Ano |
|---|--------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|-------|
| <b>Residencial</b>                          |        |        |        |       |        |        |        |       |
| Receita Líquida (R\$ Milhões)               | 2.392  | 2.473  | 2.437  | -3,3% | -1,8%  | 9.779  | 9.995  | -2,2% |
| Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil | 16.297 | 17.463 | 16.524 | -6,7% | -1,4%  | 16.297 | 17.463 | -6,7% |
| Linhas fixas em serviço                     | 10.019 | 10.957 | 10.217 | -8,6% | -1,9%  | 10.019 | 10.957 | -8,6% |
| Banda Larga Fixa                            | 5.109  | 5.259  | 5.136  | -2,9% | -0,5%  | 5.109  | 5.259  | -2,9% |
| TV Paga                                     | 1.169  | 1.247  | 1.171  | -6,3% | -0,2%  | 1.169  | 1.247  | -6,3% |
| ARPU - Residencial (R\$)                    | 79,6   | 75,2   | 79,5   | 5,8%  | 0,1%   | 78,8   | 74,0   | 6,4%  |

No 4T15, a receita líquida do segmento Residencial somou R\$ 2.392 milhões, -3,3% em relação ao 4T14, que se deve principalmente à redução da receita de voz fixa, decorrente da queda das tarifas fixo-móvel (VC) e da menor base de clientes de telefonia fixa, parcialmente compensado pelo crescimento da receita de TV paga (+21,6%). Em bases sequenciais, a receita líquida do segmento apresentou redução de 1,8%, principalmente em função da queda da receita da telefonia fixa.

A receita líquida do Residencial em 2015 atingiu R\$ 9.779 milhões, apresentando uma redução de 2,2% em relação ao ano de 2014, principalmente como resultado da queda das tarifas reguladas de VC e da diminuição da base de UGRs do segmento Residencial em 6,7% no mesmo período, potencializado pela deterioração do cenário macroeconômico. Vale ressaltar que em 2015 a estratégia comercial da Companhia foi concentrada na rentabilidade da base existente e na melhor qualidade das vendas o que resultou em uma desaceleração natural das vendas, porém acompanhada por aumento de ARPU.

O crescimento contínuo do ARPU residencial e o melhor *mix* de clientes e ofertas de alto valor (*high-end*) evidenciam o sucesso da estratégia de buscar cada vez mais a convergência de seus serviços, com o intuito de rentabilizar e fidelizar a base de clientes assim como melhorar a experiência e satisfação de seus clientes.

No 4T15, a Oi registrou 16.297 mil UGRs no segmento Residencial (-6,7% em relação ao 4T14 e -1,4% versus 3T15). Apesar da queda registrada, os níveis de desconexões líquidas reduziram em 228 mil neste trimestre, chegando ao menor nível de 2015.

Durante o último trimestre de 2015, a Oi avançou com as vendas da oferta Oi Total em 14 Unidades da Federação. Esta oferta combina os 4 serviços oferecidos pela Companhia (telefonia fixa, banda larga, TV e mobilidade) de forma a simplificar o portfólio e aumentar a força de venda. O conceito multiproduto prevê a instalação conjunta de telefone fixo e banda larga, bem como a cobrança integrada em única fatura, além de um atendimento único. Com isso, o cliente terá uma melhor experiência através do Oi Total, gerando impactos positivos na fidelização e rentabilização da base e na redução de custos operacionais. Apesar de preliminares, os resultados iniciais já indicam o potencial da oferta pelo crescimento das adições brutas na telefonia fixa, banda larga e TV se comparados aqueles das localidades onde não há oferta do pacote.



## Resultados Operacionais

### **ARPU Residencial**

O foco da Companhia na convergência de produtos e na venda de serviços de mais alto valor vem gerando resultado positivo na receita por cliente. No ano de 2015, o segmento apresentou crescimento contínuo do ARPU, que encerrou o quarto trimestre em R\$ 79,6, um aumento de 5,8% em relação ao mesmo período de 2014. O resultado da estratégia de convergência de produtos e serviços também é observado no aumento do percentual de clientes com mais de um produto Oi, que atingiu 63,3% no 4T15 (+1,7 p.p. comparado ao 4T14). Ao oferecer mais produtos ao cliente, a Companhia consegue ao mesmo tempo rentabilizar e fidelizar a base, aumentando o ARPU e controlando as taxas de *churn*.

### **Fixo**

Ao final do 4T15, a Oi registrou 10.019 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, queda de 8,6% em relação ao 4T14 e de 1,9% na comparação trimestral. No entanto, verifica-se uma trajetória decrescente do nível de desconexões líquidas, que totalizaram 199 mil linhas fixas no trimestre (menor nível de desconexões em 2015).

É importante destacar que em função da estratégia de rentabilização da base, o ARPU do serviço de telefonia fixa continuou crescendo (+3,6% versus 4T14 e +0,6% versus 3T15), reduzindo, portanto, o impacto da queda das UGRs na receita do segmento.

O *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas declinou -49,0 p.p. entre o 4T14 e o 4T15. Esses dados são resultado da melhora na qualidade das vendas da Oi, através de iniciativas de rentabilização e da oferta de pacotes convergentes (*multiple-play*), que combinam diferentes serviços, e promovem a fidelização dos clientes e a consequente redução das taxas de *churn*.

Ofertas convergentes como o Oi Conta Total (OCT) e o Oi Voz Total (OVT) apresentam taxas de *churn* inferiores à dos produtos avulsos. No 4T15, o OCT, que combina telefonia fixa, banda larga e móvel pós-pago (*triple play*) correspondeu a 11,0% da base de telefonia fixa do Residencial, com uma taxa de *churn* 15,0% menor que a taxa da linha fixa avulsa. O *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas do OCT apresentou redução de 14,0 p.p. comparado ao 4T14. No mesmo período, a oferta OVT correspondeu a 14,5% da base de telefonia fixa do segmento, com uma taxa de *churn* 14,6% inferior à da oferta avulsa de linha fixa. A penetração média de *chips* por cliente na oferta OVT permaneceu em 1,6 no trimestre o que representa um crescimento de 1,9% comparado ao 4T14. Adicionalmente, a mais nova oferta convergente da Oi (Oi Total), já lançada em 14 estados do país, oferece o verdadeiro conceito de multiproduto, visando melhorar a experiência do cliente e otimizar toda a cadeia de valor dos serviços, além de rentabilizar a base, reduzir o *churn*, atraindo novos clientes e criando uma nova via para recuperar os antigos.

### **Banda Larga**

Ao final do 4T15, a Oi registrou 5.109 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, uma redução de 2,9% em relação ao 4T14 e de 0,5% em comparação ao último trimestre. As desconexões líquidas permaneceram em trajetória de queda, atingindo o menor patamar de 2015, com 27 mil retiradas no trimestre.

A penetração da banda larga fixa da Oi em residências que possuem produtos Oi continuou crescendo e no 4T15 atingiu 51,0% no trimestre (+3,0 p.p. versus 4T14 e +0,7 p.p. versus 3T15). Já o *mix* das adições brutas apresentou uma redução de 11,8 p.p. na participação das ofertas de baixo valor (*low-end*) quando comparado ao mesmo trimestre de 2014, resultado da disponibilidade e foco em mais altas velocidades, inclusive em linha com o lançamento do VDSL.



## Resultados Operacionais

A velocidade média da base de clientes de banda larga atingiu 5,5 Mbps neste trimestre (+25,4% contra 4T14 e +5,2% na comparação sequencial). A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 11,9 p.p. na comparação anual (para 60,6%), enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 10,0 p.p. no mesmo período (para 32,0%). A velocidade média das adições brutas ficou em 7,4 Mbps (+37,9% em relação ao 4T14 e +2,5% comparado ao trimestre anterior). Neste trimestre, 76,7% das adições brutas possuíam velocidade a partir de 5 Mbps (+12,0 p.p. versus 4T14) e 53,5% possuíam velocidade a partir de 10 Mbps (+24,4 p.p. versus 4T14).

A otimização e seletividade dos investimentos com melhor alocação nas localidades de maior demanda e equilíbrio competitivo, em conjunto com o avanço das ações de *cross selling* e *upselling*, têm resultado no aumento da velocidade média da banda larga fixa, fundamental para viabilizar a estratégia da Oi em rentabilizar a base, melhorar o *mix* de entrada e fidelizar cada vez mais os clientes.

### **TV Paga**

A base de TV paga da Oi encerrou o 4T15 com 1.169 mil UGRs, uma redução de 6,3% em relação ao 4T14, mas se mantendo praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Mesmo em um cenário macroeconômico mais enfraquecido, as desconexões líquidas vêm caindo a cada trimestre e atingiu o seu menor nível neste último trimestre de 2015. Vale ressaltar que a queda anual de 6,3% da Oi TV ficou abaixo da média do mercado de TV paga via DTH, que registrou -6,9%. Esse desempenho reforça o diferencial competitivo da Oi TV mesmo em um ambiente macro mais desafiador.

Adicionalmente, destaca-se o forte crescimento do ARPU da TV paga (+18,8% versus 4T14 e +4,9% versus 3T15), acompanhado de redução contínua das taxas de *churn*. A penetração da Oi TV em residências que possuem produtos Oi continuou aumentando e atingiu 11,7% no 4T15. Além disso, o serviço de TV paga apresentou uma redução de 19,6 p.p. no *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas quando comparado ao mesmo período de 2014 e o *mix* de ofertas de alto valor (*high end*) cresceu 16,5 p.p. no mesmo período. Como resultado, a receita de TV apresentou crescimento anual de 21,6%, compensando parcialmente a queda da receita dos outros produtos do segmento.

A qualidade diferenciada da Oi TV permite à Companhia avançar com as estratégias de *cross selling* e *upselling* com foco nas ofertas convergentes. A Oi TV oferece um conteúdo completo, com HD em todos os planos, além de uma grande quantidade de canais, incluindo canais abertos em HD em todas as ofertas, serviços *pay per view* e gravador de vídeo digital (DVR – *Digital Video Recording*). Nesse contexto, pode-se observar taxas de *churn* em residências com 3 produtos (3P) menores comparados às taxas de *churn* em residências que adquiriram apenas 1 produto (Oi TV).

A Companhia lançou recentemente a plataforma “Oi Play”, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 12 programadores com 30 canais ao vivo e mais de 13 mil títulos *on demand*, por meio de qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. O Oi Play permite que os clientes realizem buscas mais otimizadas e tenham melhor relação com os conteúdos. Em apenas três meses, o Oi Play vem demonstrando forte potencial de crescimento e geração de receita no futuro a partir da implantação de novas funcionalidades. Essa plataforma reforça o posicionamento da Oi em promover uma melhor experiência aos seus clientes por meio da digitalização.



## Resultados Operacionais



### Mobilidade Pessoal

|   | 4T15   | 4T14   | 3T15   | Δ Ano  | Δ Tri. | 2015   | 2014   | Δ Ano  |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Mobilidade Pessoal</b>                   |        |        |        |        |        |        |        |        |
| Receita Líquida (R\$ Milhões)               | 2.106  | 2.433  | 2.048  | -13,4% | 2,8%   | 8.431  | 9.011  | -6,4%  |
| <b>Serviços</b>                             | 2.050  | 2.152  | 1.997  | -4,8%  | 2,7%   | 8.055  | 8.205  | -1,8%  |
| <b>Clientes <sup>(1)</sup></b>              | 1.830  | 1.808  | 1.780  | 1,2%   | 2,8%   | 7.166  | 6.806  | 5,3%   |
| <b>Uso de Rede</b>                          | 219    | 344    | 217    | -36,2% | 1,1%   | 889    | 1.399  | -36,5% |
| <b>Material de Revenda</b>                  | 56     | 281    | 52     | -79,9% | 9,2%   | 375    | 806    | -53,4% |
| Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil | 45.860 | 48.462 | 47.059 | -5,4%  | -2,5%  | 45.860 | 48.462 | -5,4%  |
| <b>Pré-Pago</b>                             | 39.068 | 41.322 | 40.296 | -5,5%  | -3,0%  | 39.068 | 41.322 | -5,5%  |
| <b>Pós-Pago <sup>(2)</sup></b>              | 6.791  | 7.140  | 6.763  | -4,9%  | 0,4%   | 6.791  | 7.140  | -4,9%  |

Obs: (1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

A receita líquida no segmento de Mobilidade Pessoal atingiu R\$ 2.106 milhões no 4T15, uma redução de 13,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em função principalmente do corte nas tarifas de interconexão (VU-M) e da redução na receita de material de revenda, devido à estratégia de terceirização da venda de aparelhos. Em bases sequenciais, a receita líquida do segmento apresentou variação de +2,8% impulsionada pelo aumento de 8,2% da receita de dados no trimestre.

No 4T15, a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, apresentou crescimento anual de 1,2%, totalizando R\$ 1.830 milhões, devido, principalmente, ao aumento de 34,8% na receita de dados, que atingiu R\$ 827 milhões no trimestre. A migração de voz para dados continua apresentando aceleração e, neste trimestre, esta linha de receita representou 45,2% do total de receita de clientes, um crescimento de 11,3 p.p. em relação ao 4T14. Este desempenho é resultado do aumento da penetração de *smartphones* na base, dos investimentos da Companhia em infraestrutura de transmissão e transporte e do lançamento dos novos planos que oferecem franquias com muito mais dados aos clientes. Destaca-se o sólido crescimento de 47,6% da receita de dados de 2014 para 2015, o que impulsionou o desempenho positivo de 5,3% da receita de clientes neste mesmo período. A receita de dados representou 41,7% da receita total de clientes em 2015, um crescimento de 12 p.p. se comparado ao 29,7% registrado em 2014.

No 4T15, a receita de uso de rede atingiu R\$ 219 milhões, uma redução de 36,2% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao corte nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2015, as tarifas de interconexão (VU-M) foram reduzidas em 33,3%, para R\$ 0,15517, R\$ 0,15897 e R\$ 0,15485 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Cortes adicionais foram aprovados pela Anatel, como segue: (i) em 2016: R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218; (ii) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816; (iii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (iv) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517 respectivamente nas Regiões I, II e III.

Em abril de 2015, a Oi terceirizou a operação logística e financeira de aparelhos com o objetivo de (i) acelerar a venda e a migração da base para *smartphones* 3G/4G; (ii) aumentar a eficiência logística e melhorar o abastecimento de aparelhos aos canais de venda; (iii) reduzir os custos logísticos e de mercadorias vendidas; e (iv) reduzir o capital de giro empregado na operação de aparelhos. Como resultado, no 4T15, a receita de vendas de aparelhos apresentou uma redução de 79,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 56 milhões. É importante destacar que esta redução na receita de aparelhos impacta de forma positiva a margem EBITDA e reduz os custos de armazenagem e logística da Companhia, além de reduzir os impactos no capital de giro.



## Resultados Operacionais

As vendas de *smartphones* representaram 93% das vendas totais do trimestre e a penetração de aparelhos 3G/4G atingiu 61% da base total, um aumento de 22 p.p. em relação ao 4T14. Para estimular ainda mais a migração da tecnologia 2G para 3G/4G, onde a experiência de uso de dados é melhor para o cliente, foi lançado em janeiro de 2016, o programa Troca Fácil, que oferece descontos na troca de aparelhos usados por *smartphones* novos. Com isso, a Oi busca melhorar a percepção de qualidade do serviço e estimular o crescimento do tráfego e ARPU de dados.

A Oi encerrou o ano de 2015 com 45.860 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal, uma queda de 5,4% em comparação com 2014. No último ano, as desconexões líquidas atingiram 2.603 mil, dos quais 2.254 mil no pré-pago e 348 mil no pós-pago.

A base total de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) atingiu 48.083 mil UGRs em 2015, 45.860 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.223 mil no segmento Corporativo / PMEs. No 4T15, a Companhia registrou 5,4 milhões de adições brutas e 1.401 mil desconexões líquidas.

### **Pré-pago**

A base de clientes do pré-pago alcançou 39.068 mil UGRs no 4T15, 5,5% menor do que o registrado no 4T14 refletindo, principalmente, a rígida política de desconexão de clientes visando controle de custos e rentabilização do negócio. Comparado ao trimestre anterior, a queda foi de 3,0%, com 1.228 mil desconexões líquidas.

Depois de vários trimestres de crescimento, as recargas permaneceram estáveis em relação ao 4T14, explicada basicamente pelo ambiente econômico recessivo que impacta de forma mais significativa o segmento pré-pago.

A receita de serviços de valor adicionado (SVA) aumentou 18,4% em relação ao 4T14, como resultado da oferta de serviços voltados a *smartphones* além do aumento de canais de venda dos serviços.

Em novembro de 2015, a Oi lançou o Oi Livre, um conjunto de ofertas inovadoras do pré-pago com aumento expressivo da franquia de dados e cobrança de tarifa única para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil. O produto revolucionou a telefonia móvel no país ao liderar o movimento de ruptura do modelo em que consumidores adquirem SIM *cards* de diferentes operadoras para fazer chamadas *on-net* devido aos altos valores cobrados nas chamadas *off-net*.

Desde seu lançamento, o Oi Livre conquistou 10 milhões de clientes e, em janeiro de 2016, já correspondia a 26% da base total do pré-pago. Além disso, o ARPU dos clientes que migraram para o Oi Livre por semana aumentou cerca de 17% em apenas três meses.

Adicionalmente, a Companhia vem aumentando seu *market share* no segmento pré-pago, que atingiu 21,3% em dezembro de 2015 (+1,7 p.p. versus o mesmo período de 2014). Estes dados apontam o movimento de mercado em manter uma base de clientes pré-pago ativa, evitando assim custos desnecessários, e o sucesso dos novos planos na estratégia da Companhia em protagonizar a consolidação do *chip* único no mercado pré-pago brasileiro.

### **Pós-pago**

A base pós-paga de clientes encerrou o ano com 6.791 mil UGRs (-4,9% versus 2014 e +0,4% na comparação sequencial), o que representa 14,8% da base total de Mobilidade Pessoal. Neste trimestre, a base de clientes Oi Controle atingiu 41,4% do total da base pós-paga, com queda anual de 7,7%, devido principalmente à limpeza de base realizada no 3T15. O ARPU do segmento pós-pago (excluindo a VU-M) cresceu 16,2% na



## Resultados Operacionais

comparação anual, enquanto o ARPU do *gross* (ex VU-M) aumentou 20,5% no mesmo período, reforçando a estratégia da Oi na rentabilização da sua base de clientes.

Complementando o portfólio de telefonia móvel que transformou o mercado com o plano pré-pago Oi Livre, foram lançados no final de novembro de 2015, os planos Oi Mais e Oi Mais Controle no segmento pós-pago. Entre os principais atributos dos novos planos estão o significativo aumento da franquia de dados sem restrições de uso (até 10 *gigabytes* por mês), minutos para falar com qualquer operadora em todo o Brasil, e uma tarifa única e reduzida para ligações para qualquer operadora no Brasil ao final destas franquias. Este movimento busca eliminar o efeito comunidade criado entre clientes da mesma operadora no mercado de voz, aproveitando a redução das tarifas de interconexão (VU-M) no país, e principalmente estimular ainda mais o uso e o ARPU de dados no segmento pós-pago, endereçando a necessidade crescente de dados dos clientes. Com a entrada do Oi Mais no portfólio, em dezembro de 2015, as vendas de planos pós-pagos cresceram aproximadamente 15% e de Controle 30% em comparação com o patamar de vendas anterior ao lançamento dos planos.

### **Cobertura 2G, 3G e 4G LTE**

A Oi encerrou o ano com cobertura 2G em 3.401 municípios (93% da população urbana do país). A cobertura 3G foi expandida para 269 novos municípios, totalizando 1.280 municípios (+26,5% em relação ao 4T14) ou 79% da população urbana brasileira.

Em parceria com as operadoras que trabalham com a Oi no modelo de RAN *sharing*, no 4T15 foram construídos 1.575 sites, sendo 504 sob responsabilidade da Oi em 30 municípios. O projeto possibilita o aumento da cobertura 4G em linha com o foco da Companhia na eficiência dos investimentos e redução de custos aliado à melhoria na qualidade da experiência do cliente. Como consequência, o acesso 4G LTE alcançou 133 municípios (+196% em relação ao 4T14), que representam 51% da população urbana brasileira, um aumento de 15 p.p. em relação ao 4T14.

A Companhia tem apresentado melhoria da qualidade de sua cobertura e capacidade de rede 3G em todas as camadas, atendendo à demanda crescente por uso de dados e incentivando a migração de clientes da rede 2G para a rede 3G. Como resultado, a Oi vem apresentando consistente melhoria nos indicadores de qualidade de rede da Anatel.

### **ARPU Móvel**

O ARPU móvel considera a receita total de serviços da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa).

O ARPU móvel no trimestre foi de R\$ 17,3, uma queda de 7,6% em relação ao 4T14 devido à redução nas tarifas de VU-M. Na comparação sequencial, o ARPU aumentou 3,4% devido ao aumento na receita de dados e aos esforços da Companhia em rentabilizar sua base de clientes. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou crescimento de 8,3% em relação ao 4T14.

A simplificação do portfólio com a redução de ofertas de planos e recargas menos rentáveis, aliada ao incremento da penetração de pacotes de dados em todos os segmentos, vem gerando este aumento de ARPU e uma redução de custos operacionais consequência direta da simplificação no processo de vendas.



## Resultados Operacionais



### Corporativo / PMEs

|   | 4T15  | 4T14  | 3T15  | Δ Ano  | Δ Tri. | 2015  | 2014  | Δ Ano  |
|---|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|--------|
| <b>Corporativo / PMEs</b>                   |       |       |       |        |        |       |       |        |
| Receita Líquida (R\$ Milhões)               | 1.984 | 2.085 | 1.967 | -4,8%  | 0,9%   | 7.974 | 8.311 | -4,1%  |
| Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil | 7.241 | 7.917 | 7.602 | -8,5%  | -4,8%  | 7.241 | 7.917 | -8,5%  |
| Fixa  | 4.437 | 4.822 | 4.584 | -8,0%  | -3,2%  | 4.437 | 4.822 | -8,0%  |
| Banda larga                                 | 580   | 617   | 594   | -5,9%  | -2,3%  | 580   | 617   | -5,9%  |
| Móvel                                       | 2.223 | 2.478 | 2.424 | -10,3% | -8,3%  | 2.223 | 2.478 | -10,3% |

Obs: PMEs significa pequenas e médias empresas.

No 4T15, a receita líquida do segmento Corporativo / PMEs totalizou R\$ 1.984 milhões, uma redução de 4,8% na comparação com o 4T14, como consequência do corte nas tarifas fixo-móvel (VC) e de interconexão (VU-M) e à aceleração da redução do tráfego de voz como consequência do cenário macroeconômico. Em bases sequenciais, houve um crescimento de 0,9% sustentado pelo crescimento verificado no serviço de dados e TI neste trimestre.

A Oi registrou 7.241 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs, queda de 8,5% versus 4T14 e de 4,8% em relação ao 3T15, explicado principalmente pela retração econômica observada em 2015.

#### Corporativo

No 4T15, o segmento Corporativo foi impactado pelo ambiente macroeconômico recessivo que vem afetando grandes empresas e governos.

A Oi manteve a estratégia de redução da dependência dos serviços de voz através da oferta intensiva de serviços de dados, TI e SVAs, como serviços gerenciados, soluções de segurança, serviços em *Cloud*, *ICT*, *Datacenter*, *Home Office* e *M2M (Machine-to-Machine)*. Como resultado, a receita de SVAs e TI no segmento aumentou 16,5% na comparação anual, enquanto a receita de dados apresentou evolução de 5,6% no período.

#### PMEs

Neste trimestre, a Oi deu continuidade às medidas estruturantes de redução de custos, de melhoria da experiência do cliente e implantou processos capazes de impulsionar margens como o aumento na participação de canais mais eficientes e captação de clientes de mais alto valor no *mix* de vendas, simplificação do portfólio de ofertas, nova estrutura do pós-venda, revisão da política de crédito para reduzir inadimplência e o fim dos subsídios de aparelhos.

Em dezembro de 2015, a Oi lançou o Oi Mais Empresas para o setor de PMEs. Com uma proposta diferenciada e inovadora, a Oi reformulou seu portfólio de ofertas de telefonia móvel com dados 4G e telefonia fixa por um valor fixo mensal (modelo *flat fee*), mais simples de entender, de comprar, de usar e de se relacionar com a Companhia.

A Companhia criou um canal de relacionamento totalmente digital, através de um *App* que pode ser baixado na Apple Store ou na Google Play de forma gratuita. O aplicativo Oi Mais Empresas oferece atendimento exclusivo às pequenas e médias empresas que, por meio de um *smartphone*, podem comprar serviços, fazer *upgrade* de planos e abrir solicitações com gestão direta sobre o tratamento da sua demanda, como 2ª via de conta e reparos, entre outros. A criação deste canal, dentre os demais lançamentos de ofertas e serviços realizados ao fim de 2015, reforça o compromisso da Oi em estar cada vez mais próximo do cliente para entender suas necessidades e entregar assim serviços e produtos mais claros e adequados a elas.



## Resultados Operacionais

### Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

| Item - R\$ Milhões                                | 4T15         | 4T14         | 3T15         | Δ Ano         | Δ Tri.        | 2015          | 2014          | Δ Ano        |
|---|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)</b> |              |              |              |               |               |               |               |              |
| <b>Brasil</b>                                     | <b>4.786</b> | <b>5.375</b> | <b>4.775</b> | <b>-11,0%</b> | <b>0,2%</b>   | <b>19.211</b> | <b>21.001</b> | <b>-8,5%</b> |
| Pessoal   | 775          | 708          | 656          | 9,4%          | 18,1%         | 2.618         | 2.749         | -4,8%        |
| Interconexão                                      | 396          | 621          | 431          | -36,3%        | -8,2%         | 1.757         | 2.675         | -34,3%       |
| Serviços de terceiros                             | 1.518        | 1.644        | 1.530        | -7,6%         | -0,8%         | 6.155         | 6.202         | -0,8%        |
| Serviço de manutenção da rede                     | 403          | 514          | 516          | -21,7%        | -21,9%        | 1.861         | 1.907         | -2,4%        |
| Custos de aparelhos e outros                      | 48           | 256          | 5            | -81,1%        | 881,7%        | 227           | 702           | -67,7%       |
| Publicidade e Propaganda                          | 128          | 156          | 128          | -18,1%        | -0,2%         | 380           | 651           | -41,7%       |
| Aluguéis e seguros                                | 955          | 763          | 912          | 25,2%         | 4,7%          | 3.554         | 3.096         | 14,8%        |
| Provisões para contingências                      | 183          | 285          | 186          | -36,0%        | -1,7%         | 860           | 779           | 10,4%        |
| Provisão para devedores duvidosos                 | 187          | 112          | 181          | 67,2%         | 3,3%          | 693           | 629           | 10,2%        |
| Tributos e outras despesas (receitas)             | 193          | 316          | 231          | -38,9%        | -16,2%        | 1.107         | 1.611         | -31,3%       |
| <b>Outros</b>                                     | <b>122</b>   | <b>111</b>   | <b>200</b>   | <b>10,0%</b>  | <b>-39,0%</b> | <b>537</b>    | <b>429</b>    | <b>25,3%</b> |
| <b>OPEX de rotina</b>                             | <b>4.908</b> | <b>5.486</b> | <b>4.975</b> | <b>-10,5%</b> | <b>-1,3%</b>  | <b>19.748</b> | <b>21.430</b> | <b>-7,8%</b> |

As despesas operacionais consolidadas de rotina, incluindo as operações internacionais, alcançaram R\$ 4.908 milhões no 4T15, uma redução de 10,5% em relação ao 4T14 e de 1,3% na comparação sequencial.

Ao final de 2014, a Companhia estabeleceu como uma das bases do seu plano de *turnaround* operacional o foco em eficiência e produtividade e a redução dos custos. Como consequência da execução deste plano, em 2015 a Oi reduziu 8,5% dos custos de rotina das operações brasileiras em relação a 2014, totalizando R\$ 19.211 milhões no ano. Considerando uma inflação de 10,7% em 2015, este desempenho significou uma redução real de mais de 17% no Opex. No trimestre, o Opex de rotina das operações brasileiras apresentou queda de 11,0% em relação ao 4T14 e ficou praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

#### **Pessoal**

Os custos e despesas de pessoal das operações brasileiras somaram R\$ 775 milhões no 4T15, um aumento de 9,4% em relação ao 4T14 e de 18,1% na comparação sequencial, devido principalmente ao impacto do dissídio e à incorporação das operações da prestadora de serviços de rede Telemont no Estado do Rio de Janeiro pela Serede, ocorrida em outubro de 2015, cujos custos eram contabilizados na linha de Serviços de Rede. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do quadro de pessoal no primeiro semestre de 2015.

Cabe ressaltar que a internalização das operações da Telemont pela Serede, subsidiária integral da Oi e prestadora de serviços de rede (PSR), tem por objetivo a melhoria da qualidade dos serviços de operação e manutenção de rede de acesso, e o fortalecimento do relacionamento com os clientes da Companhia.

#### **Interconexão**

No 4T15, os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 396 milhões, uma redução de 36,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 8,2% em bases sequenciais. A variação anual é justificada pelo corte de 33,3% nas tarifas de VU-M em fevereiro de 2015 e pela redução do tráfego *off-net*.



## Resultados Operacionais

### ***Serviços de Terceiros***

Os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras somaram R\$ 1.518 milhões no trimestre, uma queda de 7,6% em relação ao 4T14 e de 0,8% em bases sequenciais, reflexo, principalmente, da menor despesa com comissão de vendas, da redução de custos com consultorias e assessorias, de ganhos com renegociação de contratos, da otimização dos canais de venda com maior utilização de canais próprios, e menor volume com despesas gerais, compensado parcialmente por maiores despesas com energia elétrica.

### ***Serviços de Manutenção de Rede***

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil somaram R\$ 403 milhões no trimestre, uma queda de 21,7% em relação ao 4T14 e de 21,9% contra o 3T15, como consequência principalmente da internalização das operações da Telemont no Estado do Rio de Janeiro pela Serede, conforme já mencionado na linha de pessoal.

### ***Custos de Aparelhos / Outros (CPV)***

Neste trimestre, os custos de aparelhos nas operações brasileiras atingiram R\$ 48 milhões, representando uma redução de 81,1% em comparação com o 4T14, devido à terceirização de vendas e gestão de estoques de aparelhos, implementada em abril de 2015. O aumento sequencial se deve a um efeito sazonal de vendas, decorrente da *Black Friday* e Natal.

### ***Publicidade e Propaganda***

No 4T15, as despesas com publicidade e propaganda apresentaram uma queda de 18,1% em relação ao 4T14 e de 0,2% em comparação ao trimestre anterior, registrando o valor de R\$ 128 milhões. A variação anual se deve ao foco da Companhia durante o ano de 2015 na maior seletividade das vendas que naturalmente provocou uma desaceleração na intensidade comercial.

### ***Aluguéis e Seguros***

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras somaram R\$ 955 milhões no 4T15, um aumento anual de 25,2% e sequencial de 4,7%, devido à valorização do Dólar e a reajustes contratuais, principalmente da GlobeNet e do satélite SES-6, além do aumento dos custos com o aluguel de torres em virtude do último lote de torres móveis vendido em dezembro de 2014.

### ***Provisões para Contingências***

No trimestre, a Companhia apresentou provisões para contingências nas operações brasileiras de R\$ 183 milhões, uma queda de 36,0% comparado ao 4T14, devido ao menor volume de processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC).

### ***Provisões para Devedores Duvidosos – PDD***

No 4T15, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 187 milhões, um aumento anual de 67,2% e sequencial de 3,3%. O aumento do nível de PDD está relacionado à piora do quadro macroeconômico brasileiro que elevou a taxa de inadimplência dos consumidores na maioria dos setores da economia. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,6% da receita líquida das operações brasileiras em 2015 (+0,3 p.p. versus o ano de 2014).



## Resultados Operacionais

### EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

|  | 4T15      | 4T14          | 3T15        | Δ Ano       | Δ Tri.      | 2015        | 2014          | Δ Ano         |
|--|-----------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|---------------|
| <b>Oi S.A. Pro-forma</b>               |           |               |             |             |             |             |               |               |
| EBITDA (R\$ milhões)                   | 1.706     | 3.195         | 2.178       | -46,6%      | -21,7%      | 7.794       | 10.361        | -24,8%        |
| Brasil                                 | 1.745     | 3.048         | 2.066       | -42,8%      | -15,5%      | 7.508       | 9.857         | -23,8%        |
| Outros                                 | -39       | 147           | 112         | -126,3%     | -134,7%     | 286         | 504           | -43,2%        |
| Margem EBITDA (%)                      | 25,5%     | 43,6%         | 31,9%       | -18,2 p.p.  | -6,4 p.p.   | 28,5%       | 36,3%         | -7,8 p.p.     |
| <b>Itens Não Rotina</b>                | <b>0</b>  | <b>-1.359</b> | <b>-326</b> | <b>n.m.</b> | <b>n.m.</b> | <b>-278</b> | <b>-3.246</b> | <b>-91,4%</b> |
| <b>Despesa com perda de imparidade</b> | <b>89</b> | <b>0</b>      | <b>0</b>    | <b>n.m.</b> | <b>n.m.</b> | <b>89</b>   | <b>0</b>      | <b>n.m.</b>   |
| EBITDA de Rotina (R\$ milhões)         | 1.795     | 1.836         | 1.852       | -2,2%       | -3,1%       | 7.605       | 7.116         | 6,9%          |
| Brasil                                 | 1.745     | 1.689         | 1.740       | 3,3%        | 0,3%        | 7.230       | 6.612         | 9,3%          |
| Outros                                 | 50        | 147           | 112         | -65,8%      | -55,0%      | 376         | 504           | -25,5%        |
| Margem EBITDA de Rotina (%)            | 26,8%     | 25,1%         | 27,1%       | 1,7 p.p.    | -0,3 p.p.   | 27,8%       | 24,9%         | 2,9 p.p.      |
| Brasil                                 | 26,7%     | 23,9%         | 26,7%       | 2,8 p.p.    | 0,0 p.p.    | 27,3%       | 23,9%         | 3,4 p.p.      |
| Outros                                 | 29,2%     | 57,0%         | 35,9%       | -27,8 p.p.  | -6,7 p.p.   | 41,2%       | 54,0%         | -12,9 p.p.    |

No 4T15, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.795 milhões, uma redução de 2,2% em relação ao 4T14 e de 3,1% em comparação ao último trimestre.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.745 milhões neste trimestre, um aumento de 3,3% na comparação anual e estável em bases sequenciais. Em 2015, o EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de R\$ 7.230 milhões (+9,3% em relação a 2014), ficando acima do ponto médio do intervalo entre R\$ 7,0 e R\$ 7,4 bilhões, que foi o *guidance* anunciado pela Companhia no início de 2015. Cabe destacar o atingimento do *guidance* mesmo em meio a um cenário macroeconômico desfavorável, com uma queda no PIB nacional de 3,8% e uma inflação anual de 10,7%. Este resultado comprova o compromisso e o sucesso na execução do processo de transformação do negócio da Oi, com foco em eficiência operacional, otimização de infraestrutura e revisão de processos e ações comerciais.

No trimestre, a margem EBITDA de rotina do Brasil ficou em 26,7%, +2,8% p.p. em relação ao 4T14 e estável em relação ao trimestre anterior. Já para o ano de 2015, esta mesma margem registrou um aumento de 3,4 p.p. em relação a 2014, atingindo 27,3% no ano.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) atingiu R\$ 50 milhões no trimestre (-65,8% em relação ao 4T14 e -55,0% na comparação com o 3T15), devido basicamente à variação cambial e a uma mudança na regra contábil que alterou a forma de cálculo da taxa de conversão do Euro, em que a taxa média acumulada anual passou a ser utilizada no lugar da taxa média mensal.

No 4T15, foram realizados os testes anuais de imparidade dos ativos da Companhia nos termos da CPC 01, tendo sido reconhecida uma perda por imparidade no montante de R\$ 89 milhões nos investimentos financeiros controlados de África.



## Resultados Operacionais

### Capex

Tabela 4 – Capex

| R\$ Milhões                      | 4T15         | 4T14         | 3T15       | Δ Ano        | Δ Tri.       | 2015         | 2014         | Δ Ano         |
|----------------------------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>Investimentos (Pro-forma)</b> |              |              |            |              |              |              |              |               |
| Brasil                           | 1.072        | 1.056        | 950        | 1,6%         | 12,8%        | 4.048        | 5.074        | -20,2%        |
| Outros                           | 14           | 53           | 34         | -73,9%       | -59,5%       | 116          | 205          | -43,3%        |
| <b>Total</b>                     | <b>1.086</b> | <b>1.108</b> | <b>984</b> | <b>-2,0%</b> | <b>10,3%</b> | <b>4.164</b> | <b>5.278</b> | <b>-21,1%</b> |

O Capex consolidado da Companhia atingiu R\$ 1.086 milhões no 4T15, uma redução de 2,0% em relação ao 4T14 e um crescimento de 10,3% quando comparado ao trimestre anterior. O Capex das operações no Brasil foi de R\$ 1.072 milhões no trimestre, 1,6% acima do registrado no 4T14 e 12,8% em relação ao 3T15.

Ao longo de 2015, a companhia deu prosseguimento à estratégia de modernização da rede core, com foco em infraestrutura de transmissão e transporte e na melhoria da qualidade de experiência dos seus clientes, através de iniciativas de otimização e eficiência na alocação de investimentos. Como resultado, a Oi manteve um crescimento sustentável do tráfego de dados nas redes fixa e móvel, em paralelo à melhora das métricas de qualidade de rede da Anatel. Entre essas iniciativas, é possível destacar: (1) as negociações contratuais realizadas entre 2014 e 2015; (2) o compartilhamento de rede fixa, envolvendo principalmente as rotas de transmissão, bem como o compartilhamento de rede móvel, por exemplo, o 4G *RAN Sharing*; e (3) a execução de projetos estruturantes na rede, que visa dar mais robustez à rede da Oi, a fim de suportar o crescimento sustentável do tráfego, especialmente o de dados, que cresce a uma taxa média de mais de 40% ao ano.

Em fevereiro de 2016, a Oi recebeu o *Glomo Awards* na categoria *Outstanding LTE Contribution* pelo bem-sucedido projeto de *RAN Sharing*. O prêmio, apresentado durante o *Mobile World Congress 2016*, reconhece o primeiro projeto de *RAN Sharing* de rede 4G/LTE desenvolvido no Brasil, considerado um dos maiores desse tipo no mundo, atendendo a milhões de clientes com banda larga móvel de quarta geração.

Em 2015, o total de investimentos destinados à rede foi de R\$ 3.525 milhões, correspondendo a 87,1% do total de investimentos das operações brasileiras. Só no 4T15, R\$ 966 milhões foram destinados à rede (90,1% do total).

### Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Operacional

| R\$ Milhões  | 4T15       | 4T14       | 3T15       | Δ Ano        | Δ Tri.        | 2015         | 2014         | Δ Ano        |
|--|------------|------------|------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Oi S.A. - Pro-forma</b>                                   |            |            |            |              |               |              |              |              |
| EBITDA de Rotina   | 1.795      | 1.836      | 1.852      | -2,2%        | -3,1%         | 7.605        | 7.116        | 6,9%         |
| Capex  | 1.086      | 1.108      | 984        | -2,0%        | 10,3%         | 4.164        | 5.278        | -21,1%       |
| <b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b> | <b>709</b> | <b>728</b> | <b>868</b> | <b>-2,6%</b> | <b>-18,2%</b> | <b>3.442</b> | <b>1.837</b> | <b>87,3%</b> |



## Resultados Operacionais

**Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras**

| R\$ Milhões  | 4T15       | 4T14       | 3T15       | Δ Ano       | Δ Tri.        | 2015         | 2014         | Δ Ano         |
|--|------------|------------|------------|-------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>Oi S.A.</b>   |            |            |            |             |               |              |              |               |
| EBITDA de Rotina   | 1.745      | 1.689      | 1.740      | 3,3%        | 0,3%          | 7.230        | 6.612        | 9,3%          |
| Capex  | 1.072      | 1.056      | 950        | 1,6%        | 12,8%         | 4.048        | 5.074        | -20,2%        |
| <b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b> | <b>673</b> | <b>634</b> | <b>790</b> | <b>6,2%</b> | <b>-14,8%</b> | <b>3.182</b> | <b>1.538</b> | <b>106,9%</b> |

No 4T15, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) atingiu R\$ 709 milhões, 2,6% abaixo do reportado no 4T14 e 18,2% menor que o de 3T15.

O EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras apresentou crescimento de 6,2% em comparação com o mesmo período do anterior, totalizando R\$ 673 milhões, devido ao crescimento de 3,3% no EBITDA de rotina, conforme explicado anteriormente. Na comparação sequencial, houve uma queda de 14,8% relacionado ao maior nível de investimentos no quarto trimestre de 2015.

No ano de 2015, o Ebitda de rotina menos Capex das operações brasileiras ficou em R\$ 3,18 bilhões, apresentando uma melhoria de R\$ 1,6 bilhão, o equivalente a uma variação de quase 107% no ano. Este resultado ficou acima do ponto médio do intervalo do *guidance* divulgado para 2015, que era de melhoria de Ebitda de rotina menos Capex no intervalo entre R\$ 1,2 e R\$ 1,8 bilhão. Essa entrega reforça o comprometimento da Oi com o plano de transformação do seu negócio, cumprindo mais um pilar estratégico definido no início de 2015.

### Depreciação / Amortização

As despesas com depreciação e amortização da Companhia somaram R\$ 1.314 milhões no 4T15, um aumento de 10,0% em relação ao 4T14 e de 2,1% quando comparado ao trimestre anterior. No consolidado do ano, as despesas com depreciação cresceram 10,6% em relação a 2014, atingindo o valor de R\$ 5.092 milhões.

**Tabela 7 – Depreciação e Amortização**

| R\$ Milhões                                | 4T15         | 4T14         | 3T15         | Δ Ano        | Δ Tri.      | 2015         | 2014         | Δ Ano        |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Depreciação e Amortização Pro-forma</b> |              |              |              |              |             |              |              |              |
| <b>Total</b>                               | <b>1.314</b> | <b>1.194</b> | <b>1.287</b> | <b>10,0%</b> | <b>2,1%</b> | <b>5.092</b> | <b>4.603</b> | <b>10,6%</b> |



## Endividamento e Liquidez

### Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

| R\$ Milhões   | 4T15          | 4T14          | 3T15          | 2015          | 2014          |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Oi S.A. Consolidado</b>  |               |               |               |               |               |
| Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)            | -848          | -719          | -1.238        | -3.816        | -2.579        |
| Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.) | -719          | -265          | -500          | -1.762        | -995          |
| Outras Receitas / Despesas Financeiras                              | -2.385        | -336          | -236          | -2.826        | -974          |
| <b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b>                     | <b>-3.951</b> | <b>-1.320</b> | <b>-1.973</b> | <b>-8.403</b> | <b>-4.547</b> |

No 4T15, o resultado financeiro líquido consolidado foi de R\$ 3.951 milhões, uma elevação de 199,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 100,3% em comparação ao 3T15.

O desempenho sequencial foi explicado, principalmente, pela variação na conta de outras Outras Despesas (Receitas) Financeiras Líquidas decorrente de: (i) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo aqui a Unitel; e (ii) aumento das despesas com juros e variação monetária sobre outros passivos, tributos e contingências. Neste trimestre, a Companhia aderiu ao PRORELIT, Programa de Redução de Litígios Tributários, quitando débitos de natureza tributária no valor de R\$ 455 milhões, cuja parcela de R\$ 300 milhões quitada através de créditos de prejuízo fiscal relacionado a juros e impostos financeiros e foi contabilizada no resultado financeiro.

Na linha de Resultado Cambial Líquido, a baixa exposição cambial da Companhia torna este item mais correlacionado ao CDI. Em função disso, apesar da valorização do Real frente ao Dólar e ao Euro no 4T15, esta linha apresentou um crescimento de R\$ 219 milhões na comparação sequencial, consequência do impacto de um CDI ainda elevado sobre o custo de hedge, bem como do aumento da dívida média atrelada à moeda estrangeira.

Por outro lado, a linha de Juros Líquidos apresentou redução de R\$ 390 milhões na comparação com o trimestre anterior, resultado de uma menor dívida média no trimestre e do impacto positivo da valorização do Real, além de maiores receitas financeiras sobre as aplicações do caixa.

Em 2015, o resultado financeiro líquido da Oi S.A. totalizou R\$ 8.403 milhões, um aumento de 84,8% quando comparado ao ano de 2014, explicado principalmente pela consolidação dos resultados da PT International Finance (PTIF) após a conclusão da venda da PT Portugal em junho de 2015 e pelo ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo a Unitel, conforme já mencionado acima.



## Endividamento e Liquidez

### Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

| R\$ Milhões   | 4T15   | 4T14   | 3T15   | Δ Ano  | Δ Tri. | 2015   | 2014   | Δ Ano  |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Lucro Líquido</b>                                      |        |        |        |        |        |        |        |        |
| Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) | 392    | 2.001  | 891    | -80,4% | -56,0% | 2.702  | 5.675  | -52,4% |
| Resultado Financeiro                                      | -3.951 | -1.320 | -1.973 | 199,4% | 100,3% | -8.403 | -4.547 | 84,8%  |
| Imposto de Renda e Contribuição Social                    | -973   | -768   | 55     | 26,8%  | n.m.   | -715   | -1.120 | -36,2% |
| Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas        | -4.533 | -87    | -1.027 | n.m.   | 341,5% | -6.416 | 8      | n.m.   |
| Resultado Líquido das Operações Descontinuadas            | -18    | -4.334 | 6      | -99,6% | n.m.   | 1.068  | -4.415 | n.m.   |
| Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado                      | -4.551 | -4.421 | -1.021 | 2,9%   | 345,7% | -5.348 | -4.406 | 21,4%  |
| -atribuído aos acionistas controladores                   | -4.173 | -4.422 | -981   | -5,6%  | 325,5% | -4.935 | -4.408 | 12,0%  |
| -atribuído aos acionistas não controladores               | -378   | 1      | -40    | n.m.   | 838,4% | -413   | 1      | n.m.   |

O prejuízo líquido consolidado foi da Oi de R\$ 4.551 milhões no 4T15 e de R\$ 5.348 milhões em 2015.

O prejuízo líquido das operações continuadas foi de R\$ 4.533 milhões no 4T15 e de R\$ 6.416 milhões em 2015. Este resultado foi impactado principalmente por três ajustes contábeis (sem efeito caixa), no montante total de R\$ 3,063 milhões, todos ligados a *impairment* de ativos registrados no balanço:

- (i) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 89 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos controlados na África, que impactou a linha de lucro operacional;
- (ii) ajuste de *impairment* com uma perda de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África, incluindo aqui a Unitel, que impactou a linha de resultado financeiro; e
- (iii) provisões para perdas de IR Diferido, no montante de R\$ 1.392 milhões, para as empresas que não apresentaram expectativa de geração de lucros tributáveis futuros suficientes para compensar os créditos tributários.

O prejuízo líquido pro-forma das operações continuadas, excluindo os efeitos destes ajustes contábeis (não caixa), teria sido da ordem de R\$ 1.470 milhões no 4T15 e de R\$ 3.353 milhões em 2015, explicado basicamente pelas despesas financeiras, cuja variação em relação ao mesmo período do ano anterior resulta da deterioração das condições dos mercados financeiros no Brasil, com impacto significativo no aumento das taxas de juros.



## Endividamento e Liquidez

### Endividamento & Liquidez

Tabela 10 - Dívida

| R\$ Milhões               | dez/15        | dez/14        | set/15        | % Dívida Bruta |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| <b>Endividamento</b>      |               |               |               |                |
| Curto Prazo               | 13.192        | 4.647         | 8.237         | 24,0%          |
| Longo Prazo               | 41.789        | 28.648        | 45.419        | 76,0%          |
| <b>Dívida Total</b>       | <b>54.981</b> | <b>33.295</b> | <b>53.656</b> | <b>100,0%</b>  |
| Em moeda nacional         | 12.922        | 21.068        | 13.493        | 23,5%          |
| Em moeda estrangeira      | 46.935        | 14.781        | 46.606        | 85,4%          |
| Swap                      | -4.876        | -2.555        | -6.443        | -8,9%          |
| (-) Caixa                 | -16.826       | -2.732        | -16.415       | -30,6%         |
| <b>(=) Dívida Líquida</b> | <b>38.155</b> | <b>30.563</b> | <b>37.241</b> | <b>69,4%</b>   |

A Oi S.A. encerrou o ano de 2015 com uma dívida bruta consolidada de R\$ 54.981 milhões, um aumento de 65,1% em relação a dezembro de 2014 e de 2,5% na comparação com o trimestre anterior.

Na comparação anual, a variação na dívida bruta consolidada se deve, principalmente, às dívidas da PTIF que contribuíram com R\$ 19.182 milhões no período. No 4T14, os ativos e passivos da Portugal Telecom International Finance (PTIF) eram classificados no balanço como “mantidos para a venda”, não integrando o endividamento consolidado da Companhia.

Na comparação sequencial, o aumento ocorreu principalmente devido ao desembolso de USD 632,5 milhões junto ao China Development Bank (CDB), sendo USD 600 milhões com vencimento em 2020 e USD 32,5 milhões com vencimento em 2025, como parte da linha total de crédito de USD 1,2 bilhão negociada com o CDB ao fim de 2015. A transação visa o refinanciamento das dívidas e o financiamento de investimentos pela Oi a custos mais atraentes, contribuindo para a redução dos custos e o alongamento do prazo médio da dívida.

O impacto contábil negativo da marcação a mercado (MTM) dos derivativos ocorrido no 3T15 foi parcialmente revertido no 4T15, devido ao deslocamento da curva de cupom cambial. No trimestre, a curva do cupom cambial fechou 120 bps resultando em um impacto contábil positivo de R\$ 739 milhões. Conforme explicado no trimestre anterior, este efeito não traz qualquer impacto no caixa ou no resultado financeiro consolidado.

Em 2015, os desembolsos totalizaram aproximadamente R\$ 5.200 milhões de reais, enquanto o total amortizado, incluindo pré-pagamentos de dívidas e recompras de *bonds* e debêntures, somou R\$ 15.070 milhões. A Companhia encerrou o ano com R\$ 16.826 milhões em caixa, resultando em uma dívida líquida de R\$ 38.155 milhões, um aumento de 7,5% maior comparado ao 3T15 e de 24,8% contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Ao final do 4T15, 85,4% do total da dívida consolidada estava atrelada à moeda estrangeira e mitigada das flutuações cambiais através de swaps, NDFs e caixa mantido em moeda estrangeira (*hedge* natural).

O prazo médio consolidado da dívida ficou em 3,5 anos ao fim de 2015, influenciado por vencimentos de curto prazo da Oi S.A. e da PTIF.



## Endividamento e Liquidez

**Tabela 11 – Variação da Dívida Líquida (operações brasileiras)**

| R\$ Milhões  | 4T15          | 4T14          | 3T15          |
|--|---------------|---------------|---------------|
| <b>Dívida Líquida Inicial</b>                          | <b>37.241</b> | <b>30.380</b> | <b>34.644</b> |
| (-) EBITDA de Rotina                                   | 1.745         | 1.689         | 1.740         |
| (-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes <sup>(1)</sup> | 0             | 0             | 0             |
| (+) Capex <sup>(2)</sup>                               | 1.072         | 1.056         | 950           |
| (+) Depósitos Judiciais                                | 332           | 268           | 248           |
| (+) IR/CS  | 227           | 170           | 84            |
| (+) PIS / COFINS sobre ICMS                            | 0             | 219           | 0             |
| (+) Var. Capital de Giro <sup>(3)</sup>                | -60           | 266           | -228          |
| (+) Resultado Financeiro                               | 1.794         | 1.063         | 1.763         |
| (+) Impacto contábil MTM de derivativos                | -739          | 0             | 1.519         |
| (-) Venda de Ativos                                    | 0             | 1.172         | 0             |
| (+) Outros movimentos                                  | 33            | 2             | 0             |
| <b>Dívida Líquida Final</b>                            | <b>38.155</b> | <b>30.563</b> | <b>37.241</b> |

(1) Exclui as vendas de ativos.

(2) Capex econômico do período.

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex.

A dívida líquida encerrou o ano de 2015 em R\$ 38.155 milhões, crescimento de 2,5% em relação ao 3T15. O aumento se deve, principalmente, ao impacto do resultado financeiro de R\$ 1.794 milhões no trimestre, parcialmente compensado pelo efeito contábil e temporal de R\$ 739 milhões relacionado ao MTM (*mark-to-market*) de derivativos.

A geração operacional de caixa apresentou resultado positivo neste trimestre, como resultado do sucesso das estratégias adotadas pela Companhia em busca de eficiência operacional.



## Endividamento e Liquidez

Tabela 12 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

| (R\$ milhões)                                    | 2016          | 2017         | 2018         | 2019         | 2020          | 2021 em diante | Total         |
|--|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------|---------------|
| <b>Cronograma de Amortização da Dívida Bruta</b> |               |              |              |              |               |                |               |
| Amortização da Dívida em Reais                   | 3.807         | 2.457        | 2.460        | 2.347        | 855           | 996            | 12.922        |
| Amortização da Dívida em Euros + swap            | 4.828         | 2.743        | 3.496        | 4.947        | 4.672         | 0              | 20.686        |
| Amortização da Dívida em Dólar + swap            | 4.557         | 3.851        | 1.046        | -1.764       | 5.754         | 7.930          | 21.373        |
| <b>Amortização da Dívida Bruta</b>               | <b>13.192</b> | <b>9.051</b> | <b>7.001</b> | <b>5.530</b> | <b>11.281</b> | <b>8.926</b>   | <b>54.981</b> |

Tabela 13 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

| Distribuição da Dívida Bruta     | 4T15          |
|----------------------------------|---------------|
| Mercado de Cap. Inter.           | 38.670        |
| Mercado de Cap. Nacional         | 4.145         |
| Bancos de Desenvolvimento e ECAs | 11.069        |
| Bancos Comerciais                | 6.472         |
| Hedge e Custo de Captação        | -5.375        |
| <b>Dívida Bruta Total</b>        | <b>54.981</b> |



## Informações Complementares

### Oi S.A. Consolidado

| Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões      | 4T15          | 4T14          | 3T15          | 2015          | 2014          |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Receita Operacional Líquida</b>                        | <b>6.703</b>  | <b>7.323</b>  | <b>6.827</b>  | <b>27.354</b> | <b>28.247</b> |
| Custos e Despesas Operacionais                            | -4.908        | -4.127        | -4.649        | 19.471        | -18.037       |
| Pessoal   | -790          | -740          | -691          | -2.720        | -2.829        |
| Interconexão  | -341          | -629          | -511          | -1.809        | -2.690        |
| Serviços de terceiros                                     | -1.571        | -1.658        | -1.574        | -6.317        | -6.259        |
| Serviço de manutenção da rede                             | -412          | -522          | -529          | -1.902        | -1.923        |
| Custo de aparelhos e outros                               | -68           | -268          | -20           | -285          | -730          |
| Publicidade e propaganda                                  | -133          | -162          | -136          | -406          | -674          |
| Aluguéis e seguros  | -962          | -772          | -928          | -3.600        | -3.120        |
| Provisões para contingências                              | -184          | -285          | -186          | -862          | -779          |
| Provisão para devedores duvidosos                         | -186          | -125          | -184          | -721          | -649          |
| Tributos e outras receitas (despesas)                     | -261          | -325          | -216          | -1.129        | -1.629        |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas         | 0             | 1.359         | 326           | 278           | 3.246         |
| <b>EBITDA AJUSTADO <sup>(1)</sup></b>                     | <b>1.795</b>  | <b>3.195</b>  | <b>2.178</b>  | <b>7.883</b>  | <b>10.210</b> |
| Despesa com perda de imparidade                           | -89           | 0             | 0             | -89           | 0             |
| <b>EBITDA</b>   | <b>1.706</b>  | <b>3.195</b>  | <b>2.178</b>  | <b>7.794</b>  | <b>10.210</b> |
| Margem %  | 25,5%         | 43,6%         | 31,9%         | 28,5%         | 36,1%         |
| Depreciações e Amortizações                               | -1.314        | -1.194        | -1.287        | -5.092        | -4.535        |
| EBIT  | 392           | 2.001         | 891           | 2.702         | 5.675         |
| Despesas Financeiras                                      | -3.975        | -1.632        | -5.977        | -13.308       | -5.891        |
| Receitas Financeiras                                      | 23            | 312           | 4.004         | 4.905         | 1.345         |
| Lucro Antes dos Impostos e Particip.                      | -3.559        | 681           | -1.082        | -5.701        | 1.128         |
| Imposto de Renda e Contribuição Social                    | -973          | -768          | 55            | -715          | -1.120        |
| <b>Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas</b> | <b>-4.533</b> | <b>-87</b>    | <b>-1.027</b> | <b>-6.416</b> | <b>8</b>      |
| Resultado Líquido das Operações Descontinuadas            | -18           | -4.334        | 6             | 1.068         | -4.415        |
| <b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>               | <b>-4.551</b> | <b>-4.421</b> | <b>-1.021</b> | <b>-5.348</b> | <b>-4.406</b> |
| Margem %  | -67,9%        | -60,4%        | -15,0%        | -19,5%        | -15,6%        |
| Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos controladores      | -4.173        | -4.422        | -981          | -4.935        | -4.408        |
| Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos não controladores  | -378          | 1             | -40           | -413          | 1             |
| Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)                | 675.667       | 842.766       | 700.461       | 729.839       | 842.766       |
| Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)          | -6,1758       | -5,2470       | -1,4000       | -6,7616       | -5,2301       |

(1) EBITDA ajustado pelo efeito contábil extraordinário e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos controlados de África no montante de R\$ 89 milhões.



## Informações Complementares

### Oi S.A. Consolidado

| Balanco Patrimonial - R\$ Milhões                | 31/12/2015    | 30/09/2015     | 31/12/2014     |
|--|---------------|----------------|----------------|
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                            | <b>97.015</b> | <b>101.189</b> | <b>102.789</b> |
| Ativo Circulante                                 | 38.067        | 41.010         | 49.287         |
| Caixa e Equivalentes de Caixa                    | 14.898        | 13.192         | 2.449          |
| Aplicações Financeiras                           | 1.802         | 3.101          | 171            |
| Instrumentos Financeiros Derivativos             | 606           | 1.839          | 341            |
| Contas a Receber                                 | 8.380         | 8.045          | 7.450          |
| Estoques   | 352           | 442            | 478            |
| Tributos Correntes e a Recuperar                 | 916           | 698            | 1.097          |
| Outros Tributos                                  | 923           | 939            | 1.054          |
| Depósitos e Bloqueios Judiciais                  | 1.258         | 1.253          | 1.134          |
| Ativos Mantidos para Venda                       | 7.686         | 10.167         | 33.926         |
| Outros Ativos                                    | 1.246         | 1.334          | 1.185          |
| Ativo Não Circulante                             | 58.948        | 60.179         | 53.502         |
| Realizável a Longo Prazo                         | 29.994        | 31.291         | 23.993         |
| .Tributos Diferidos e a Recuperar                | 8.883         | 10.778         | 7.626          |
| .Outros Tributos                                 | 660           | 743            | 742            |
| .Aplicações Financeiras                          | 126           | 122            | 111            |
| .Depósitos e Bloqueios Judiciais                 | 13.119        | 12.938         | 12.260         |
| .Instrumentos Financeiros Derivativos            | 6.780         | 6.354          | 2.881          |
| .Outros Ativos                                   | 426           | 356            | 373            |
| Investimentos                                    | 155           | 141            | 148            |
| Imobilizado                                      | 25.497        | 25.417         | 25.670         |
| Intangível                                       | 3.302         | 3.330          | 3.691          |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>                          | <b>97.015</b> | <b>101.189</b> | <b>102.789</b> |
| Passivo Circulante                               | 25.574        | 21.236         | 42.557         |
| Fornecedores                                     | 5.005         | 4.430          | 4.337          |
| Empréstimos e Financiamentos                     | 11.810        | 8.733          | 4.464          |
| Instrumentos Financeiros                         | 1.989         | 1.343          | 524            |
| Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios           | 660           | 630            | 744            |
| Provisões  | 1.021         | 1.223          | 1.059          |
| Provisões para Fundo de Pensão                   | 145           | 35             | 130            |
| Tributos a Recolher e Diferidos                  | 340           | 388            | 477            |
| Outros Tributos                                  | 1.554         | 1.422          | 1.668          |
| Dividendos e Juros sobre Capital Próprio         | 96            | 90             | 185            |
| Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda | 745           | 897            | 27.178         |
| Autorizações e Concessões a Pagar                | 912           | 834            | 676            |
| Outras Contas a Pagar                            | 1.298         | 1.211          | 1.116          |
| Passivo Não Circulante                           | 57.035        | 60.095         | 40.921         |
| Empréstimos e Financiamentos                     | 48.048        | 51.366         | 31.386         |
| Instrumentos Financeiros                         | 521           | 407            | 143            |
| Outros Tributos                                  | 924           | 891            | 875            |
| Provisões  | 3.414         | 3.327          | 4.073          |
| Provisões para Fundo de Pensão                   | 399           | 363            | 347            |
| Autorizações e Concessões a Pagar                | 7             | 9              | 686            |
| Outras Contas a Pagar                            | 3.721         | 3.732          | 3.411          |
| Patrimônio Líquido                               | 14.406        | 19.858         | 19.311         |
| Participação de Acionistas Controladores         | 13.216        | 18.039         | 17.802         |
| Participação de Acionistas Não Controladores     | 1.191         | 1.819          | 1.509          |



## Informações Complementares

### ***Em tempo***

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320)



## Informações Complementares

### ***Descontinuação de Divulgação de Guidance***

No dia 24 de março, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu não divulgar projeções sobre desempenho futuro (*guidance*) para o ano de 2016, de forma a dar flexibilidade à Companhia face à instabilidade macroeconômica atual, tendo em vista a volatilidade verificada no ambiente macroeconômico nos últimos meses, especialmente com relação aos índices adotados como premissas para fundamentar a divulgação de projeções, como taxa de inflação e crescimento do PIB, por exemplo.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=0437D7BA-9364-4FA6-AB3C-F8589634E5D0](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=0437D7BA-9364-4FA6-AB3C-F8589634E5D0)

### ***Alteração de Política de Divulgação***

No dia 24 de março, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração realizada no mesmo dia, a alteração da Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante da Companhia, com o objetivo de incluir a faculdade conferida pela Instrução da CVM nº 547/14, que possibilita a divulgação de atos ou fatos relevantes em portal de notícias com página na rede mundial de computadores, que disponibilize, em seção com acesso gratuito, a informação em sua integralidade.

Neste sentido, a Companhia informou que passará a realizar suas publicações por meio do Portal NEO1 (<http://www.portalneo1.net/>). Adicionalmente a Companhia ressaltou que seus atos ou fatos relevantes, bem como demais informações corporativas, continuarão a ser também divulgados por meio do Sistema de Informações Periódicas da CVM (Sistema IPE), além de sua página de Relações com Investidores (<http://www.oi.com.br/ri>). A Companhia atualizará seu Formulário Cadastral para refletir as mudanças informadas.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download\\_arquivos.asp?id\\_arquivo=B19B8856-8A07-4D8E-A24A-8A5355AE1D69](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=B19B8856-8A07-4D8E-A24A-8A5355AE1D69)

### ***Contratação de assessor financeiro***

No dia 9 de março, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que contratou a PJT Partners como seu assessor financeiro para auxiliar a Oi na avaliação de alternativas financeiras e estratégicas para otimizar sua liquidez e seu perfil de endividamento. O foco operacional e comercial da Companhia permanece inalterado.

Os clientes são prioridade máxima da companhia. A Oi está empenhada em continuar investimentos que garantam melhoria permanente da qualidade dos serviços, os quais acredita permitirão continuar a levar avanços tecnológicos para seus clientes em todo o Brasil. A Oi também mantém seus esforços para melhorias operacionais e para transformação do negócio, com foco em austeridade, otimização de infraestrutura, revisão de processos e ações comerciais.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223425](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223425)

### ***Atualizações da LetterOne Technology sobre as negociações da proposta de união da Oi com a Tim no Brasil***

No dia 25 de fevereiro, em continuidade aos Fatos Relevantes divulgados em 26 e 30 de outubro de 2015, a



## Informações Complementares

Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi comunicada pela LetterOne Technology (UK) LLP ("L1 Technology") de que foi avisada pela TIM que esta não possui interesse em aprofundar negociações a respeito da possibilidade de uma combinação de negócios com a Oi, no Brasil.

A L1 Technology informou que, sem a participação da TIM, não poderia proceder naquele momento com a operação da forma anteriormente prevista.

A Oi afirmou que continuará a avaliar os impactos deste anúncio para as possibilidades de consolidação no mercado brasileiro e que continuará a empreender esforços de melhorias operacionais e transformação do negócio, com foco em austeridade, otimização de infraestrutura, revisão de processos e ações comerciais.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223117](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223117)

### ***Alteração na proporção do programa de Depositary Receipts Ordinários.***

No dia 22 de janeiro de 2016 a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral sobre a alteração na proporção do Programa de Depositary Receipts, Nível II, Patrocinado, de Ações Ordinárias de emissão da Companhia ("DR's Ordinários").

Até então cada DR Ordinário representava 1 (uma) ação ordinária de emissão da Companhia. Com a mudança, cada DR Ordinário passou a representar 5 (cinco) ações ordinárias.

A Companhia informou, ainda, que as demais características do seu Programa de DR's Ordinários foram mantidas. Desse modo, os DR's Ordinários resultantes da alteração de proporção passaram a ser do mesmo tipo e conferem aos seus detentores os mesmos direitos dos DR's Ordinários detidos na data-base.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=221566](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=221566)

### ***Revisão do Rating de Crédito da Oi pela Standard & Poor's***

No dia 15 de fevereiro de 2016<sup>1</sup>, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de BB+ para BB- e na escala nacional de brAA+ para brA-. O outlook é negativo.

No dia 26 de fevereiro de 2016<sup>2</sup>, a Oi informou a seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de BB- para B+ e na escala nacional de brA- para brBBB-, com CreditWatch negativo.

No dia 10 de março de 2016<sup>3</sup>, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de B+ para CCC e na escala nacional de brBBB- para brCCC. O outlook é negativo.

<sup>1</sup> [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=222877](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=222877)

<sup>2</sup> [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223199](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223199)

<sup>3</sup> [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223464](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223464)



## Informações Complementares

### ***Revisão do Rating de Crédito da Oi pela Fitch***

No dia 26 de fevereiro de 2016<sup>1</sup>, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Fitch anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de BB para B e na escala nacional de AA- para BBB-, com Rating Watch negativo.

No dia 10 de março de 2016<sup>2</sup>, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a a Fitch anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de B para CCC e na escala nacional de BBB- para CCC.

<sup>1</sup> [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223199](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223199)

<sup>2</sup> [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223510](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223510)

### ***Revisão do Rating de Crédito da Oi pela Moody's***

No dia 1º de março de 2016, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Moody's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de Ba3 para Caa1 e de certas obrigações da Companhia de B1 para Caa2. O outlook é negativo.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223233](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=223233)



## Informações Complementares

**INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12:** Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

|               | Ações do Capital Social | Em Tesouraria      | Em circulação <sup>1</sup> |
|---------------|-------------------------|--------------------|----------------------------|
| Ordinárias    | 668.033.661             | 148.282.004        | 519.746.687                |
| Preferenciais | 157.727.241             | 1.811.755          | 155.915.459                |
| <b>Total</b>  | <b>825.760.902</b>      | <b>150.093.759</b> | <b>675.662.146</b>         |

Posição acionária em 31/12/2015.

Obs: (1) As ações em circulação não consideram as ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



## Detalhes da Audioconferência

### Português (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA)

Data: Quinta, 24 de março de 2016  
10h00 (Brasília) / 09h00 (NY) / 13h00 (UK)

---

Acesso: Webcast: [Clique aqui](#)

Fone: +55 (11) 2188-0155 / Senha: Oi

---

Replay: +55 (11) 2188-0400  
Disponível até 30/03/2016  
Senha: Oi

---

### Inglês

Data: Quinta, 24 de março de 2016  
10h00 (Brasília) / 09h00 (NY) / 13h00 (UK)

---

Acesso: Webcast: [Clique aqui](#)

Fone: 1- 646-843-6054 (EUA) / Senha: Oi  
1- 866-890-2584 (outros países) / Senha: Oi

---

Replay: 1-646-843-6054  
Disponível até 30/03/2016  
Senha: Oi

---



## *Disclaimer*

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2015 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

A fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, foram apresentadas informações consolidadas pró-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

---

### **Oi – Relações com Investidores**

Marcelo Ferreira

55 (21) 3131-1314

marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro

55 (21) 3131-1629

cristiano.grangeiro@oi.net.br